

Estratégias de autorregulação da aprendizagem em prática instrumental: utilização de diários de bordo no estudo de Teclado

Comunicação

Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos
Universidade Estadual de Feira de Santana
moncajazeira@uefs.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo investigar a eficácia das estratégias de autorregulação da aprendizagem por meio do uso de diários de bordo no estudo de teclado. A pesquisa foi conduzida com alunos de um curso de Licenciatura em Música, em aulas de prática coletiva de teclado. O estudo analisa como o diário de bordo pode ajudar os alunos a planejar, monitorar e avaliar seu progresso, promovendo uma maior autonomia e engajamento no processo de aprendizagem musical. Os resultados sugerem que o uso contínuo desse recurso contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e para o aprimoramento do desempenho musical dos estudantes. A implementação desse recurso pedagógico pode ser uma prática recomendada para professores que buscam promover a autonomia e a metacognição em seus alunos, resultando em um aprendizado mais consciente e bem-sucedido.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem, ensino superior, diário de bordo.

Introdução

Nos cursos de licenciatura em música, a prática instrumental, sobretudo em aulas de teclado, é uma das atividades centrais para o desenvolvimento de habilidades técnicas, interpretativas e funcionais, como, ler partituras, compor, acompanhar, harmonizar e improvisar. No entanto, o sucesso nesse processo não depende apenas da quantidade de tempo dedicado ao instrumento, mas também da qualidade e da organização desse tempo. A capacidade dos alunos de gerenciar e regular suas próprias práticas, por meio de estratégias eficazes de autorregulação da aprendizagem, é essencial para alcançar um progresso consistente e eficaz.

A autorregulação da aprendizagem, um conceito amplamente discutido no campo da psicologia educacional, refere-se ao processo pelo qual os alunos planejam, monitoram e avaliam seu próprio aprendizado (Zimmerman, 2000). Sob o prisma da Teoria Social

Cognitiva de Albert Bandura (1986), essa capacidade é vista como uma interação dinâmica entre crenças pessoais, comportamentos e influências ambientais. No contexto da aprendizagem musical, desenvolver essas habilidades de autorregulação é fundamental para que os alunos se tornem músicos mais independentes e conscientes de seu processo de aprendizado.

Dentro desse contexto, o uso de diários de bordo emerge como uma prática pedagógica promissora. Um diário de bordo é uma ferramenta que permite aos alunos registrar suas sessões de prática, refletir sobre seus avanços e desafios, e ajustar suas estratégias com base nessas reflexões. Esta prática não apenas promove a organização e a disciplina, mas também incentiva uma abordagem mais reflexiva e consciente do estudo.

A relevância desta temática reside na necessidade crescente de estratégias pedagógicas que não apenas ensinem a técnica instrumental, mas também promovam o desenvolvimento de competências autônomas de aprendizagem. O diário de bordo, ao fornecer uma estrutura para o registro e a reflexão contínua, pode ser uma estratégia de aprendizagem eficaz no desenvolvimento dessas competências, contribuindo para um ensino musical mais consciente e que promova a autorregulação da aprendizagem dos estudantes.

Este artigo tem como objetivo apontar o impacto do uso de diários de bordo como estratégia de autorregulação da aprendizagem no estudo de teclado por alunos de Licenciatura em Música. Busca-se compreender como essa ferramenta pode auxiliar os estudantes a se tornarem mais autônomos em seu processo de aprendizado, desenvolvendo habilidades metacognitivas que os capacitem a gerenciar de forma mais eficaz suas práticas instrumentais.

Autorregulação da Aprendizagem e as Estratégias de aprendizagem

A autorregulação da aprendizagem é um construto central da Teoria Social Cognitiva (TSC) que foi criada pelo psicólogo canadense, Albert Bandura. A TSC enfatiza a interação recíproca entre comportamento, fatores pessoais (como crenças e atitudes), e as variáveis do ambiente (Bandura, 1986). Para a TSC, os seres humanos não nascem agentes, tornam-se agentes. A formação da identidade do indivíduo depende das interações com o ambiente, como estruturam e relacionam suas vidas com o seu entorno, “é um processo dinâmico e contínuo, no qual as interações sujeito-ambiente constroem as

individualidades que são a expressão das escolhas, dos limites e das possibilidades gênicas de cada um" (Azzi, 2014, p.32).

Segundo Bandura, a aprendizagem não é apenas um processo passivo de absorção de informações, mas sim um processo ativo em que os indivíduos exercem controle sobre seus próprios pensamentos, sentimentos e ações para alcançar metas de aprendizagem. Zimmerman (2013, 1989) define a autorregulação da aprendizagem como um grau em que estudantes estão cognitiva/metacognitivamente, motivacionalmente e comportamentalmente ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Além dos processos cognitivos, como planejamento e estabelecimento de metas, inclui os processos metacognitivos. Esses processos autorregulatórios estão intrinsecamente ligados à metacognição, uma vez que para se autorregular efetivamente, os alunos precisam estar cientes de seus próprios processos cognitivos e saber como gerenciá-los. Isso pode ocorrer de duas maneiras: "1) o estudante conhece sobre os próprios processos cognitivos, ou seja, os pensamentos que eles conhecem e os que não conhecem e 2) o estudante torna-se consciente desses processos cognitivos e aprende a controlá-los, isto é, os pensamentos que este estudante terá enquanto estiver envolvido no processo de aprendizagem. Quanto mais se desenvolvem as habilidades metacognitivas, mais autorregulados se tornam, pois será capaz de lembrar, aprender e solucionar problemas, além de desenvolver estratégias mais eficazes em seu processo de prática" (Vasconcelos, 2020, p. 37).

Na perspectiva da TSC, Zimmerman (1989) aponta que a autorregulação da aprendizagem envolve três elementos importantes: as crenças de autoeficácia, o estabelecimento de objetivos e a utilização de estratégias. As crenças de autoeficácia referem-se à convicção que um indivíduo tem em sua capacidade de executar as ações necessárias para alcançar objetivos específicos e enfrentar desafios. Essas crenças influenciam a forma como os alunos abordam tarefas, a persistência diante de dificuldades e a maneira como interpretam seus próprios desempenhos e progressos (Azzi, 2014). Segundo Vasconcelos (2020) citando Zimmerman (1989), aponta que os estudantes que possuem níveis mais altos de autoeficácia apresentam melhores estratégias cognitivas e metacognitivas, possuem mais capacidade de monitorar seus resultados de aprendizagem. Para que as estratégias dos estudantes sejam referidas como autorreguladas, é imprescindível conhecer seus objetivos e suas crenças de autoeficácia.

Quando os estudantes acreditam que são capazes de alcançar suas metas de aprendizagem, eles estão mais propensos a persistir em suas atividades de estudo e a se engajar no processo de aprendizagem.

As estratégias de aprendizagem são procedimentos, ações e métodos voltados para facilitar o processamento de informação, a aquisição, o armazenamento e a utilização e a transformação de informações. De forma geral, elas podem ser de natureza cognitiva ou metacognitiva e funcionam como ferramentas fundamentais dos processos autorregulatórios dos estudantes, visando o alcance dos objetivos na execução de uma tarefa, de forma a potencializar a qualidade da aprendizagem (Zimmerman, 1989). As estratégias cognitivas se relacionam com pensamentos e comportamentos que influenciam o processo de aprendizagem, de forma eficiente e eficaz, e otimizam a aquisição e retenção do conhecimento. Já as estratégias metacognitivas são procedimentos que os estudantes utilizam para planejar, monitorar e regular o próprio pensamento e manterem-se motivados a fim que isso favoreça a aprendizagem e o sucesso de seus planos (Borutshovitch; Almeida; Miranda, 2017).

Ressalta-se que o sucesso da autorregulação depende de um conjunto de três subfunções psicológicas integradas: a auto-observação, os processos de julgamento, e a autorreação. Observar o processo de aprendizagem pode fornecer informações sobre como o estudante está progredindo em direção aos seus objetivos. Envolve também o monitoramento contínuo do progresso em relação às metas estabelecidas, permitindo ao estudante ajustar suas estratégias de estudo conforme necessário. E, por fim, a resposta ao seu desempenho inclui a reflexão sobre o que foi bem-sucedido e o que precisa ser melhorado (Polydoro; Azzi, 2008).

O Diário de Bordo em aulas de Teclado

O diário de bordo é um registro contínuo e sistemático das atividades de estudo de um estudante, que pode incluir descrições de práticas realizadas, reflexões sobre desafios enfrentados, metas a serem estabelecidas, e autoavaliações de desempenho.

O uso do diário de bordo oferece múltiplos benefícios no contexto da aprendizagem musical, particularmente no estudo do ensino coletivo de instrumentos em que lidamos com variados níveis de aprendizagem e podemos otimizar o processo de construção das aprendizagens. Primeiramente, ele proporciona uma estrutura para que

os alunos possam documentar suas atividades de prática, permitindo uma visão clara e organizada de seu progresso ao longo do tempo. Essa prática de registro constante ajuda a desenvolver habilidades metacognitivas, uma vez que os alunos são encorajados a refletir sobre suas experiências e identificar estratégias que funcionam melhor para eles.

Além disso, o diário de bordo serve como uma ferramenta de *feedback* contínuo. Ao revisar suas anotações, os estudantes podem perceber suas dificuldades e progressos, o que os ajuda a ajustar suas práticas subsequentes. Isso é consistente com a TSC, que enfatiza a importância do monitoramento e da autorreflexão como componentes-chave da autorregulação. Esse tipo de *feedback* constante não apenas melhora o desempenho técnico, mas também reforça a autoeficácia dos alunos, pois eles vêm com mais clareza o progresso do que estão fazendo.

No que se refere à auto-observação, o diário de bordo permite que os alunos planejem suas sessões de prática de forma mais eficaz. Eles podem definir metas específicas para cada sessão, detalhando o que esperam alcançar e como pretendem abordar certos desafios técnicos ou interpretativos. Em relação à autoavaliação, o diário de bordo oferece meios em que os estudantes monitorem continuamente seu progresso em relação às metas estabelecidas. Quanto à autorreflexão, o diário de bordo facilita a reflexão crítica sobre o desempenho e as estratégias de estudo. Os estudantes podem usar suas anotações para considerar o que funcionou bem e o que não funcionou, e ajustar seus planos de prática futuros em consequência disso. Essa capacidade de ajustar suas práticas com base em autorreflexão contínua é um aspecto central da autorregulação e é essencial para o desenvolvimento de uma prática musical eficiente e autônoma. "No contexto educacional, utiliza-se diferentes tipos de estratégias para o estudante conseguir mudar sua visão de aprendizagem. Deseja-se que ele ultrapasse a mera crença de receber tudo muito explicado, detalhado pelo professor, para se tornar um agente ativo e autodeterminado, planejando e autodirigindo suas tarefas e o seu autoaprender" (Frison; Boruchovitch, 2020, p.23).

De acordo com Vasconcelos (2015), a prática no instrumento de teclas possibilita aos discentes que tocam instrumentos melódicos e/ou nunca e/ou pouco tiveram a vivência com instrumento harmônico, terem a experiência com acompanhamento, harmonização, improvisação e composição. Nagode (1988) reitera que o

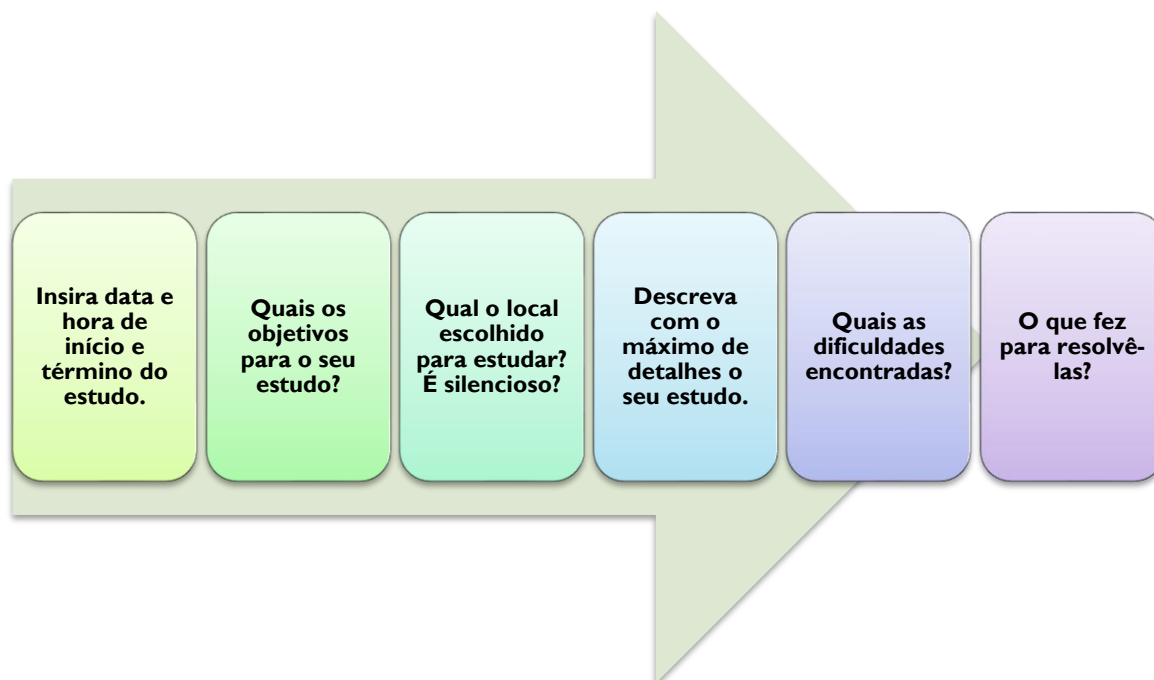
desenvolvimento de habilidades funcionais e noções básicas de teclado em grupo contribui para a formação inicial do licenciando em música.

Nas aulas de teclado no curso de licenciatura em música na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o objetivo não é formar instrumentistas, mas desenvolver habilidades funcionais (ler, acompanhar, criar, harmonizar, dentre outras). Em sua maioria, os estudantes ingressos não têm conhecimentos no teclado e o componente curricular é dividido em três semestres cada um com carga horária de 30 horas. São utilizados métodos de iniciação à leitura musical, a fim de explorar a topografia do teclado, a ordenação das notas no instrumento e para auxiliar a independência dos dedos, assim como métodos de piano em grupo que trabalham com noções de harmonização, acompanhamento, composição e improvisação. O repertório é escolhido de acordo com os conteúdos dados, provenientes de variados estilos, dando preferência à utilização de ritmos e gêneros da música brasileira e afro-brasileira.

O desafio em lidar com variados níveis de aprendizagem em uma prática coletiva, nos últimos anos, tenho traçado estratégias de aprendizagem que possibilitem e promovam a autorregulação dos licenciandos. Uma das ferramentas pedagógicas que tenho utilizado é o diário de bordo em que o estudante pode registrar com riqueza de detalhes o seu estudo e permite uma análise mais precisa e objetiva do progresso, ajudando-o a identificar questões que precisam de mais atenção.

Geralmente para conduzi-los a construir esta rotina, há um estabelecimento de perguntas norteadoras que proporcionam essencialmente possibilidades da construção deste registro contínuo e sistemático das atividades do estudo extra aula, que incluem descrições dos objetivos estabelecidos para o estudo, do passo a passo da preparação do repertório, das reflexões sobre desafios enfrentados, metas para os próximos estudos e autoavaliações de desempenho. Para ilustrar, segue na Figura 1 o modelo das perguntas norteadoras para o diário de bordo.

Figura 1: Questões norteadoras p/ o diário de bordo



Fonte: Da autora, 2024

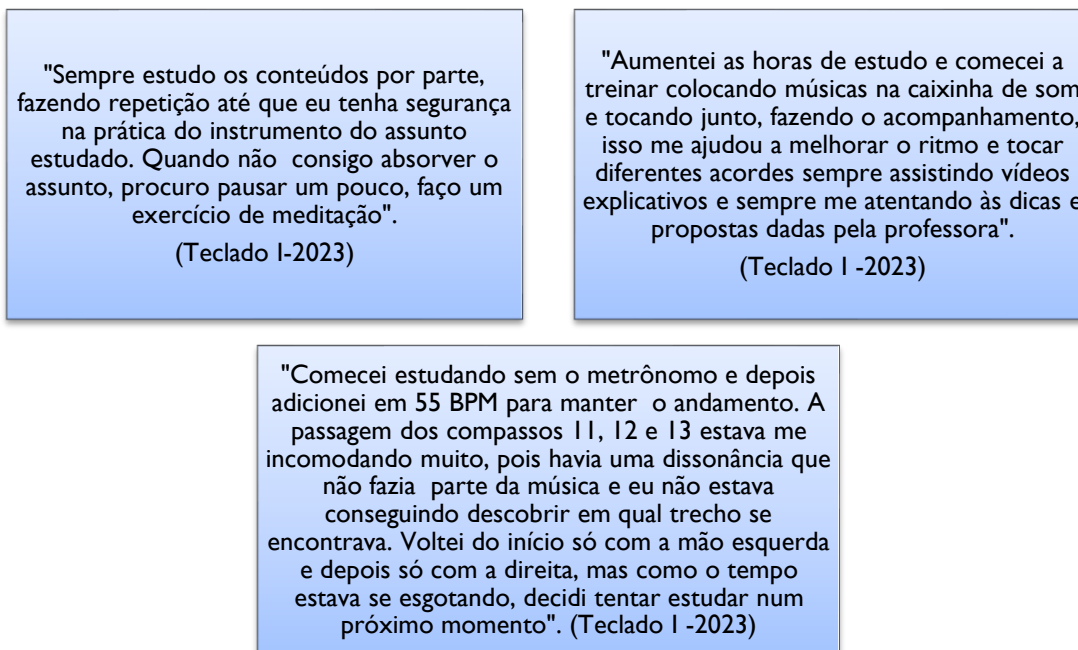
Como descrito, essas perguntas são disponibilizadas e explicadas para os estudantes no início do semestre, geralmente após apresentação do componente curricular e do cronograma de atividades. Geralmente cada estudante deve postar semanalmente o seu diário de bordo no *Google Classroom*¹ da turma e funciona também como atividade avaliativa, sendo uma forma de incentivá-lo a não deixar de preenchê-lo. Já o meu papel como mediadora, é revisá-los periodicamente, oferecendo *feedback* e promovendo a autorregulação da aprendizagem. Salienta-se que em semestres que tenho a colaboração de um monitor, esse acompanhamento tem sido mais efetivo, pois o gerenciamento dessa estratégia de construção consciente de monitoramento de desempenho requer tempo hábil para o professor.

Na Figura 2 segue alguns exemplos de algumas descrições de estudantes em variados semestres para mostrar como essa prática de registro tem ajudado os estudantes

¹ É uma plataforma digital que permite aos professores criar repositório de conteúdos e distribuir atividades de aprendizagem, prática e avaliação.

a desenvolverem habilidades metacognitivas e sido encorajados a refletirem sobre suas experiências e identificarem estratégias que funcionam melhor para eles.

Figura 2: Exemplos de registros e estratégias dos estudantes



Fonte: Da autora, 2024

A partir dos exemplos expostos, percebe-se que, independente dos níveis de aprendizagem, os estudantes são estimulados através do diário de bordo a construir uma forma sistemática em gerir a sua aprendizagem. Estabelecem objetivos e estratégias cognitivas, utilizam modelos sociais, seja através dos assuntos que foram conduzidos pelo professor na aula ou na busca do próprio estudante por vídeos na internet, ou pela interação com os pares.

Além de sua utilidade prática na melhoria do desempenho musical, o diário de bordo também tem um valor significativo no desenvolvimento pessoal dos alunos. Ele incentiva uma abordagem reflexiva à aprendizagem, em que os alunos são convidados a considerar não apenas o "como" de sua prática, mas também o "porquê". Por exemplo, ao documentar suas emoções e reações durante a prática, os alunos podem se tornar mais

conscientes de como fatores emocionais e psicológicos, como a ansiedade ou a motivação, afetam seu desempenho. Em trecho de um diário de bordo registra-se bem isso:

De tanto ensaiar a música da apresentação do dia 24 eu vi que era capaz e isso fez eu aprender estudar mais vi que não era um bicho de sete cabeças e com isso eu quero estudar horas e horas pra aprender mais ainda, já me levou a pesquisar outras músicas pra tocar já despertou algo em mim. Meus estudos estão sendo desafiadores a conhecer um instrumento totalmente diferente do meu... (Teclado I - 2024).

O uso de diários de bordo pode fortalecer as crenças de autoeficácia dos estudantes, pois oferece um registro de progresso e sucesso, reforçando a crença em suas próprias capacidades. Pajares e Olaz (2008, p.101) afirmam que as crenças de autoeficácia “proporcionam base para a motivação humana, o bem-estar e as realizações pessoais”. As crenças de autoeficácia, que influenciam diretamente a motivação e o comportamento dos estudantes, desempenham um papel crucial na autorregulação. Aqueles que acreditam em sua capacidade de alcançar seus objetivos tendem a se engajar mais ativamente em sua prática, enfrentando desafios com resiliência e adaptando suas estratégias de estudo conforme necessário.

É através de tais crenças que os estudantes escolhem os desafios que precisam enfrentar. As expectativas de resultado e o esforço que necessitam empreender serão fundamentais para perseverarem ou procrastinarem diante das dificuldades e dos desafios (Bandura, 2008; Pajares; Olaz, 2008). Pode-se ilustrar a partir do registro de um dos estudantes quando se depara com a dificuldade e tenta buscar estratégias para resolver as dificuldades e, na gestão dos seus próprios processos motivacionais, se propõe persistir e não desistir: "Diminuí o andamento para observar a postura de minhas mãos e perceber em que estava gastando energia desnecessariamente como a professora tinha mencionado em sala e aos poucos fui ajustando a mão e estou conseguindo gradativamente. Se insistir, chego lá." (2024).

Conclusão

Este artigo apontou a importância das estratégias de autorregulação da aprendizagem no ensino de teclado, com um enfoque particular no uso do diário de bordo como ferramenta pedagógica. Fundamentada na TSC, a autorregulação da aprendizagem

mostra-se essencial para que os estudantes desenvolvam a capacidade de planejar, monitorar e ajustar seu processo de aprendizagem, promovendo uma abordagem mais consciente e eficaz do estudo musical.

O diário de bordo, ao proporcionar uma estrutura organizada para o registro e a reflexão contínua das práticas, pode ser uma sugestão de uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e autorregulatórias. Ele permite que os licenciandos registrem seu progresso, reflitam sobre suas experiências, tracem as soluções para as suas dificuldades e monitorem seu desempenho.

A integração do diário de bordo no ensino de teclado em cursos de Licenciatura em Música pode não apenas melhorar o desempenho técnico dos alunos, mas também contribuir para o desenvolvimento de músicos mais proativos, críticos e reflexivos. Ao incentivar a autorreflexão e o ajuste contínuo das práticas, o diário de bordo ajuda a criar um ambiente de aprendizagem que valoriza a autonomia e a persistência.

Em suma, a autorregulação da aprendizagem, aliada ao uso do diário de bordo, representa uma abordagem pedagógica eficaz e inovadora para o ensino de música. Ao capacitar os alunos a se tornarem gestores de seu próprio processo de aprendizagem, essas estratégias contribuem para a formação de músicos mais completos, capazes de enfrentar os desafios do desenvolvimento artístico com confiança e competência

Referências

AZZI, R.G. Autorregulação em Música: discussão à luz da Teoria Social Cognitiva. *Modus*, Belo Horizonte, v. 10, n. 17, p. 9-19, 2015.

AZZI, R.G. *Introdução à Teoria Social Cognitiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo. Série Teoria Social Cognitiva em contexto educativo, v. 1, 2014.

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORUCHOVITCH, E.; ALMEIDA, L.; MIRANDA, L. *Autorregulação da aprendizagem e psicologia positiva: criando contextos educativos eficazes e saudáveis*. In: BORUCHOVITCH, E.; AZZI, R. G.; SOLIGO, A. (Org.). *Temas em psicologia educacional: contribuições para a formação de professores*. Campinas: Mercado das Letras, 2017, cap.2. p. 37-60.

FRISON, L. M. B.; BORUCHOVITCH, E. *Autorregulação da aprendizagem: Modelos teóricos e reflexões para a prática pedagógica*. In: FRISON, L. M. B.; BORUCHOVITCH, E. (Orgs). *Autorregulação da Aprendizagem: Cenários, desafios, perspectivas para o contexto educativo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 17-30.

NAGODE, E. G. *The College Group Piano Program for Music Majors*. In: BASTIEN, J.B. *How to teach Piano Successfully*. 3a. Ed. San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 1988, p.217-230.

PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria Social Cognitiva e autoeficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. (Org.) *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008, cap. 4. p. 97-114.

POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G. *Autorregulação: aspectos introdutórios*. In: BANDURA, A.; AZZI, R.G.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008, cap. 7. p. 149-164.

VASCONCELOS, M. C. S. *Memória autobiográfica, conhecimento prévio e atividade de criação em turma de teclado em grupo*. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

VASCONCELOS, M. C. S. *Processos autorregulatórios e aprendizagem de prática e memorização em orquestras infanto-juvenis*. 2020. 225 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ZIMMERMAN, B. J. A Social Cognitive view of Self-Regulated Academic Learning. *Journal of Educational Psychology*, v. 81, n. 3, p. 329-339, 1989.

ZIMMERMAN, B. J. From Cognitive Modeling to Self-Regulation: A Social Cognitive Career Path. *Educational Psychologist*. v. 48, n. 3, p. 135-147, 2013.